

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DOCUMENTO “VISÃO ESTRATÉGICA PARA O PLANO DE RECUPERAÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL 2020-2030”

Após leitura e análise do citado documento, na sua generalidade, consideramos que se trata de um documento generalista, que aponta uma série de diretrizes e define a necessidade de implementação e desenvolvimento de vários planos sobre diferentes sectores de desenvolvimento da sociedade, definindo algumas intervenções concretas, mas que não apresenta fundamentação ou suporte científico e/ou académico que justifique a validade das orientações e medidas estabelecidas.

Todavia, o documento coloca o Arquipélago dos Açores numa posição estratégica para a recuperação económica de Portugal, na medida que refere o seguinte:

“O mar e em particular a Zona Económica Exclusiva (ZEE), com a extensão da plataforma continental, oferece a Portugal uma oportunidade de ouro porque no arquipélago dos Açores existem a norte, nos fundos marinhos, crostas de níquel, cobalto e manganês (as crostas são as de mais fácil extração); o arquipélago tem a sul uma das maiores manchas de sulfuretos polimetálicos do mundo e estes têm galena (donde se extrai chumbo), calcopirite (donde se extrai cobre) e esfalerite (donde se extrai zinco); e o arquipélago dos Açores é atravessado pela Fratura Dorsal Atlântica que permitiu a criação de uma série de campos hidrotermais onde existem ocorrências de ouro, cobre, prata, zinco e chumbo, mas que, neste caso, não devem ser extraídos. Estes campos hidrotermais têm associados recursos biológicos únicos, que vivem nas profundezas do oceano; sobrevivem a partir de uma espécie de quimiossíntese, porque a energia de que precisam resulta da síntese química dos sulfuretos de hidrogénio, que são letais para outras espécies. É um mistério biológico que interessa sobretudo às ciências da saúde e à indústria farmacêutica.”

É de salientar que, apesar da importância que é reconhecida ao Mar dos Açores, o documento “Visão estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030” apenas evidencia como medida a criação da grande Universidade do Atlântico¹, que procura transformar os Açores “numa plataforma tecnológica para o estudo do clima, do oceano, da terra e da meteorologia”. E acrescenta que: “os Açores são uma das melhores localizações do mundo para este tipo de estudos e é fulcral ter um modelo integrado que contemple todas as vertentes: o oceano, o clima, a atmosfera, a previsão meteorológica, o mapeamento de recursos nacionais, a criação de *clusters* para o aproveitamento e desenvolvimento sustentável desses recursos”. Neste sentido, embora seja uma medida essencial ao conhecimento, desenvolvimento e internacionalização do Arquipélago dos Açores, tendo em consideração a possibilidade da extensão das ligações a universidades e centros de investigação internacionais, bem como, por ser a base para a definição de estratégias de atuação no território marítimo, de modo a não comprometer a sua sustentabilidade, consideramos que o documento “Visão estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030” é bastante redutor nos benefícios atribuídas à Região Autónoma dos Açores.

¹ Além da Universidade do Atlântico, o documento “Visão estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030” também apresenta outras medidas que consideramos complementares, também essenciais ao desenvolvimento do Arquipélago dos Açores, que são as seguintes:

- “Desenvolver um plano para reconverter o Porto da Praia da Vitória, nos Açores, numa espécie de estação para fornecer gás natural liquefeito aos navios que cruzam o Atlântico, estabelecendo um polo de *bunkering* no centro do Atlântico”;

- E “(...) o reforço das linhas de comunicação submarinas de alto débito entre o Continente, os Açores e a Madeira, posicionando o país para assegurar o fornecimento e cobertura da rede 5G para a área do Atlântico”.



SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES

Rua Dr. Vitorino Nemésio, n.º 2 a 4

9500-348 Ponta Delgada

T. +351 296 283 201

acores.geral@ordemdosarquitectos.org

Também o documento é claro ao reconhecer que os “Açores têm condições excelentes para serem promovidas como paraísos da biodiversidade, ligados à diferenciação da oferta turística, à observação e caracterização biológica, ecológica e paisagística, apoiando a proteção das reservas naturais, e desenhando projetos integrados para valorizar os recursos e apoiar o desenvolvimento das comunidades locais”².

Desta forma, tornam-se evidentes as potencialidades do Património Natural do Arquipélago dos Açores. Porém, não nos podemos descorar do Património Cultural, por ser indissociável e complementar ao Património Natural. A sustentabilidade e identidade de uma Região estão intrinsecamente dependentes da qualificação e potencialização do seu Património Natural e Cultural, face à diversidade existente em Portugal e em diferenciação com outros mercados.

Face ao exposto, consideramos que, apesar da centralidade e importância atribuída aos Açores, o documento “Visão estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030” deveria apresentar medidas concretas para:

- A melhoria da mobilidade interna e externa da Região Açores, marítima e aérea, em conjugação com a construção do novo aeroporto internacional de Lisboa;
- E a proteção da orla costeira, o ordenamento do território, a reabilitação e revitalização do tecido urbano e a salvaguarda do património edificado, tendo em consideração as metas ambientais definidas e os problemas sociocultural existentes no Arquipélago dos Açores.

² O documento “Visão estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030” também reconhece que o “programa Internacional de lançamento de satélites nos Açores e o ecossistema criado pode impulsionar a produção e utilização de dados baseados em plataformas tecnológicas específicas, dedicadas à observação da Terra”, que reforça a posição geoestratégica do Arquipélago dos Açores no contexto global.